

# ESPECIAL SEGURANÇA

// Nordeste Transmontano

## GNR prende suspeitos mas assaltos não dão descanso

Só nos meses de Janeiro e Fevereiro deste ano a GNR registou 192 furtos, cerca de 40 ocorreram em igrejas e capelas

Glória Lopes

É sobretudo um sentimento de insegurança o que as populações das aldeias do distrito descrevem por estes dias. Os relatos de furtos a igrejas e residências aumentam e os mais idosos temem pelos seus bens. “Já não se pode deixar a chave na porta como fazíamos antes, quando andávamos à vontade. Podíamos deixar o cancelo aberto, agora já não, nem que seja para vir até aqui ao café”, lamentou Virgílio Afonso, residente em Salsas. Nesta aldeia do concelho de Bragança, muito próxima do IP4/A4, os residentes contam três ou quatro assaltos nos últimos meses, sobretudo em casas de emigrantes. “Estamos preocupados”, frisou. O morador dá o exemplo dos mais velhos “indefesos, cujas casas podem ser assaltadas pois agora levam tudo, até já roubaram duas motos que foram encontradas em Viseu, e levaram eletrodomésticos”, acrescentou que teme que a situação pior por causa da crise e do aumento do desemprego. “As pessoas ficam sem trabalho e ficam sem meios de sobreviver e acabam por roubar, às vezes não terão alternativa”, realçou.

Só nos meses de Janeiro e Fevereiro deste ano a GNR registou 192 furtos, mais de 30 ocorreram em igrejas e cape-



### ● Café em Salsas foi um dos assaltados

las. Os concelhos de Bragança e Macedo de Cavaleiros têm o maior número de ocorrências. “A gente ouve na televisão tanta coisa, que até tem medo. A mim já me assaltaram a casa, há uns anos, levaram mais de 200 euros. Desde então tranco tudo. Estou em casa sempre com a porta e o portão fechado porque passei a ter medo”, explicou Deolinda, residente no concelho

de Moncorvo. Bem diz o povo que depois da casa arrombada, trancas à porta, mas os idosos estão mais alerta para os perigos e tomam-se de cautelas. Este foi o caso de Deolinda que saía e deixava sempre a chave na porta, até ao dia que em regressou a casa e se deparou com tudo revolido, constatando que tinha sido alvo de um furto.

Por enquanto não tem havido

casos graves, os furtos tantos em igrejas como em residências acabam por causar mais prejuízos materiais, com os arrombamentos, do que propriamente com os objetos que são levados. O capitão Paulo Azevedo, do gabinete de Relações Públicas da GNR, em Bragança, explicou que os furtos têm ocorrido, sobretudo, em igrejas e residências e que são poucos

os que sucedem em estabelecimentos. Este responsável frisou que a situação do distrito está longe de ser alarmante, ainda assim recomenda cautela e atenção aos aspectos da segurança. “A segurança começa em cada um de nós, tendo atenção com pequenos gestos, como não deixar portas e janelas abertas, chaves à vista”, explicou.

■ Glória Lopes

# ProAlarmes



INTRUSÃO



CCTV



INCÊNDIO



CENTRAL RECEPTORA



**Prestamos os seguintes serviços:**

**Sistemas Anti-Intrusão | Sistemas de Videovigilância**

**Sistemas Detecção de Incêndio | Monitorização Remota**

**Contactos:**

Tel: 273 313 068 | Telem. 934 678 971 | 939 379 766

E-mail: proalarmes@sapo.pt

// Nordeste Transmontano

# Aldeias despovoadas propiciam assaltos



## ● Igrejas e capelas são os principais alvos

Tanto as populações como os presidentes de junta garantem que a GNR faz algumas patrulhas, mas o problema dos assaltos ou furtos entronca num outro problema que há muito assola o distrito, o despovoamento crescente das aldeias, onde praticamente só já vivem idosos, uma faixa etária mais vulnerável e que também sente mais a insegurança. Há ruas onde apenas uma ou duas casas continuam habitadas. Já

não é só à noite que as localidades parecem desertos, também de dia muitas vezes não se avista viva alma. “A gente assoma à janela e não vê ninguém. Então agora nos meses mais frios e chuvosos ainda menos gente de vê. Somos poucos e estamos recolhidos em casa. Tenho a sensação que se gritar por socorro ninguém me ouve”, contabiliza Deolinda. A GNR tem sinalizados os idosos que vivem isolados.

O cenário é idêntico em todos os concelhos e na grande maioria das aldeias. “Aqui em Salsas há muitas casas desabitadas porque os proprietários estão no estrangeiro ou vivem fora da região, isto também contribuiu para que seja mais fácil haver furtos, ninguém ouve nada pelo que não são dados os alertas. Muitos idosos também vivem sozinhos”, referiu Filipe Caldas, o presidente da junta de Salsas.

Fernando Correia tem saudades da pacatez que já existiu nas aldeias, agora até o deviam ser mais, porque a população decresceu. A calma é uma realidade porque estão quase abandonadas de gente. Ermos de casario silencioso. Todavia a mobilidade também é maior para quem vai de fora e quer ter meios de fuga rápida. “Vêm de fora para roubar, ainda há uns dias a GNR apanhou um aqui perto, em Fermentãos, a roubar cordeiros. Ao que chegamos”, lamenta este morador em Salsas.

Também em São Julião de Palácios, em Bragança, este ano já ocorreram furtos, na igreja e no centro social. Uma “novidade na localidade que era bem escusada. Só aparece o que é mau”, dizem os populares. “Praticamente não levaram nada, da igreja levaram um rosário mas tem pouco valor. O pior até foi o vandalismo, porque estragaram as portas que vão custar uns 1500 euros”, contou Elias Vara, o presidente da junta. Também o autarca dá conta da inquietude e a instabilidade dos mais velhos que ficam aflitos quando ouvem falar de assaltos ou furtos. “Na freguesia vivem muitos idosos, grande parte estão sozinhos. A aldeia é grande e há muitas casas fechadas”, descreveu Elias Vara. O Relatório Anual de Segurança Interna relativo a 2012 divulgado no final de março dá conta de que no distrito de Bragança houve um decréscimo de mais de 25 por cento da criminalidade grave e violenta, e uma subida até 5 por cento da pequena

criminalidade, como furtos e roubos. No ano passado, nas cidades de Bragança e Mirandela, áreas de intervenção da PSP, a criminalidade geral cresceu na ordem dos dois por cento, que corresponde a mais 27 participações criminais, a violenta e grave desceu em cerca de 16 por cento, corresponde a menos seis casos comparativamente ao ano de 2011. Na criminalidade geral em 2011 foram registados 1183. Em 2012, a PSP registou 1210. Na criminalidade violenta e grave (que representa apenas cerca de 2,6% da totalidade) em 2011 houve 38 ocorrências e em 2012 apenas 32. Na área de intervenção da GNR a criminalidade também subiu mas muito ligeiramente com uma variação de mais 0,73 por cento, mas o número de detenções caiu cerca de 30 por cento. No âmbito dos crimes Contra o Património, a GNR registou mais 17,1 por cento, e contra as pessoas menos 5,5 por cento.

■ Glória Lopes

## TRI ALARMES

## Proteção a partir de 0.34€ por dia



Desfrute da sua casa  
nós **vigiamos** a sua  
**segurança**



Proteja as suas instalações do amigo do alheio com alarme para dissuadir e câmaras para verificar o que se passa na sua ausência.

**24 Horas**  
AO SEU SERVIÇO

**707 200 027**

Disponibilidade Imediata

Av. Sá Carneiro, Edifício Translande, Lote 1 - 1º Loja L | 5300-252 Bragança  
Telefone: 273 333 538 - 707 200 143 | Fax: 273 332 875

Você  
Protege bem  
o que mais  
valoriza?

PEÇA JÁ ORÇAMENTO  
**GRÁTIS!**

## ALARME P24H

-  VIDEO VIGILÂNCIA
- +
-  PROTEÇÃO FAMILIA
- +
-  PROTEÇÃO INCENDIO
- +
-  GUARDA DE CHAVES
- +
-  ASSISTENCIA 24H / 365D

CONHEÇA AS NOVAS SOLUÇÕES  
QUE TEMOS PARA SI!

DESDE **0,29€/dia\***

LINHA DIRETA 24H

**707 200 238**

[www.protecao24h.com](http://www.protecao24h.com)

BRUGOMASSOCI

(\*) Acresce IVA à taxa em vigor

Rua Amália Rodrigues, 87 R/C Drt.  
5300-430 BRAGANÇA, Portugal  
Tel +351 273 331 371/2  
Fax +351 273 331 375  
[www.protecao24h.com](http://www.protecao24h.com)



**10** ANOS

**PROTEÇÃO24H** 

Proteção Verdadeira.

// Nordeste Transmontano

# Ladrões também levam alheiras e chouriças

A onda de assaltos que tem varrido o Nordeste Transmontano e não deixa nenhum concelho de fora leva alguns responsáveis a pensarem em soluções para porem travão a este problema, em conjunto com as autoridades.

Em Santa Comba de Rossas, por exemplo, só este ano os dedos de uma mão já não chegam para contar os assaltos a casas, igrejas ou cafés, algo “nunca visto”, segundo o presidente da Junta, Ilídio Morais.

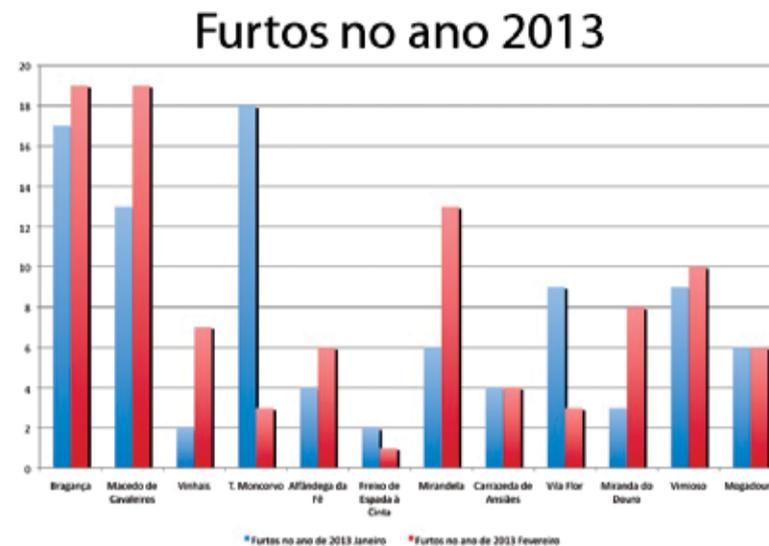
“As novas estradas proporcionaram este fenómeno, assim como a crise que se vive”, acredita Ilídio Morais, que também já vai a sua Junta alvo de ataque de ladrões, que arrombaram uma janela. “Dois cafés da aldeia já foram assaltados, assim como a igreja, onde deixaram um prejuízo de cerca de 1500 euros. Um empresário, emigrado em França, ficou sem todo o ouro que tinha guardado.



● Ilídio Morais é o presidente da Junta de Rossas

Isto preocupa a população”, frisa o autarca, que sugere “mais passagens preventivas” por parte de agentes da GNR, apesar de ter consciência que, num distrito com uma área tão dispersa, sem muito difícil controlar tudo a todo o instante. Mas “as pessoas sentem-se inseguras, até porque temos gente com muita idade e que vive sozinha”, sublinha.

De um dos cafés, assaltado no final de março, os ladrões esvaziaram mesmo a arca de comida da proprietária, onde guardava alheiras e chouriças. “Nem as provei”, lamenta Maria Olinda, ainda mal refeita do que lhe aconteceu. No seu caso, o prejuízo ascende a centenas de euros, até porque também ficou sem todas as garrafas de bebidas brancas que tinha no seu estabeleci-



mento.

Ilídio Morais defende, ainda, que não se devem cortar nos pontos de luz que iluminam as zonas rurais. “Com as aldeias despovoadas, se cortamos a luz, ficam ainda mais à vontade para fazerem patifarias”, diz o autarca de Rossas, outrora uma das mais importantes aldeias do concelho de Bragança.

■ António G. Rodrigues

## // TESTEMUNHO



MARIA OLINDA  
Rossas

“Arrombaram a porta das traseiras. Comeram e levaram o que quiseram. No final, ainda trancaram a porta atrás deles.”

# TRI ALARMES

## Proteção a partir de 0.34€ por dia

### 24 Horas AO SEU SERVIÇO

### 707 200 027

Disponibilidade Imediata

### Qualquer que seja o seu projeto

### Nós protegemo-lo!



Comercializamos todo o tipo de sistemas de segurança:

- Detecção de intrusão, com e sem fios;
- Detecção de Incêndio;
- Circuito Fechado de Televisão / Videovigilância, com visualização remota;
- Sistemas Digitais para Congressos;
- Sistemas de som PA e Emergência;
- Assistência Técnica 366 dias p/ ano sendo;
- Complementada pelos serviços de Telerondas, Televigilância e a ligação à central recetora de Alarmes Tri24.

Av. Sá Carneiro, Edifício Translande, Lote 1 - 1º Loja L | 5300-252 Bragança  
Telefone: 273 333 538 - 707 200 143 | Fax: 273 332 875